

SAMORA MACHEL NA ZAMBIA PARA CONVERSACÕES OFICIAIS

Diário de Lisboa
13/5/75

LUSAKA, 13 — (R.) — O presidente Samora Machel da Frelimo inicia hoje nesta cidade conversações oficiais com o presidente Kaunda da Zâmbia.

Machel, que assumirá as funções de Chefe de Estado quando Moçambique se tornar independente, foi recebido ontem com todas as honras, incluindo a salva de vinte e um tiros reservada aos chefes de Estado estrangeiros.

O dirigente da Frelimo foi ainda homenageado pelo município de Lusaka, que lhe concedeu a qualidade de cidadão honorário.

Samora Machel chegou a Lusaka, com Kaunda, ambos vindos da Tanzânia, onde se encontraram na base da Frelimo de Nachingua, junto à fronteira com Moçambique com o presidente Nyerere.

Na Tanzânia, Nyerere e Kaunda assistiram a um desfile militar e a uma parada de traidores à causa da Frelimo que foram capturados em Moçambique e trazidos para Nachingua a fim de serem reeducados politicamente. Os traidores, todos negros, incluem dirigentes de antigos grupusculos anti-Frelimo e de facções rivais.

Nos discursos que proferiram durante um comício em que participaram vários milhares de jovens e funcionários da Frelimo, os dois presidentes prometeram continuar a auxiliar e a apoiar o movimento. Nyerere frisou que a Frelimo é uma escola revolucionária para toda a África pois ensinou

os africanos a identificar os seus inimigos, mostrando que o imperialismo não tem cor.

Por seu turno, o presidente da Zâmbia sublinhou que a Frelimo tivera o mérito de ensinar os povos oprimidos de todo o mundo que uma luta de libertação genuína deve visar a emancipação política, económica e cultural.

FIM DO BLOQUEIO DO PORTO DA BEIRA

LUSAKA, 13 — (R.) — A Inglaterra levantará o seu bloqueio ao porto da Beira, em Moçambique, quando o antigo

território português se tornar totalmente independente no dia 25 de Junho próximo — anunciaram em Lusaka círculos geralmente bem informados.

A Inglaterra tem mantido patrulhas marítimas e aéreas ao largo da Beira há quase 10 anos, para impedir petroleiros, com petróleo para a Rodésia, de descarregarem nesse porto moçambicano.

As patrulhas ao largo da Beira fazem parte das sanções económicas decididas pelas Nações Unidas depois do regime de minoria branca de Salisbúria ter declarado unilateral-

mente a independência da Inglaterra em 1965.

Em Londres, o ministro dos Negócios Estrangeiros, James Callaghan disse numa conferência de Imprensa que a anulação do bloqueio da Beira se insere no contexto de uma revisão da política conseguida relativamente à Rodésia, em consequência da conferência da Commonwealth, a semana passada, em Kingston capital da Jamaica.

Os «leaders» da Frelimo têm afirmado que imporão o estrito bloqueio económico destinado a apressar o derrube do Governo rodésiano branco.